



## As perseguições

Uma desumanidade que se efemisa

Continuam ainda incomunicáveis os camaradas que se encontram no calabouço 7 do governo civil, e aos quais por mais dura vez nos temos referido. Nada pode justificar tamanha violência, a não ser o desejo de satisfazer um entrâncio ódio contra operários organizados, embora estesjam inocentes como aqueles de que vimos tratando.

São Elês José Marques Teixeira, que sendo preso há 27 dias, só 22 dias depois soube qual a sua acusação, que pulverizou com facilidade.

José de Brito Pereira, preso há 24 dias, que também já demonstrou a sua inocência.

José de Amaral, vindo da Trafaria e que não sabe ainda de que é acusado.

José Ferreira, preso há 18 dias, descobrindo também os motivos.

José de Almeida Eguieiredo, preso há 9 dias por ensano, pois tomaram-no pelo «Gavroche».

Raul Gomes e João da Silva, que não foram ainda interrogados.

A tortura a que estes presos estão sujeitos — privados das visitas das famílias e dos amigos — é digna de torva imaginação dos antigos inquisidores!

A situação em que se encontram difíceis a solidariedade material dos seus camaradas, devendo notar-se que, as más condições higiênicas do cárcere são tal que todos eles estão doentes, uns com gripe e outros com reumatismo!

Para que o negro quadro fosse mais completo puzeram-lhes oente de sentiuela um guarda 509 que mais para uma fera e que nem queria que o cabo rancheiro se acercasse das grades. Como os presos rissem da parvoice insultante e ameaçaram-os!

Jacinto Estréla, preso na Trafaria, pede ao camarada José da Silva que lhe envie a roupa, que lhe está fazendo muita falta.

## Sete mortes

e muitas pessoas feridas por causa duma suspeição

CALCUTÁ, 11.—Houve sérios tumultos nas ruas desta cidade, de que resultou a morte de sete sikhs. O tumulto foi originado por se ter suspeitado que um «chauffeur» sikh tinha pretendido raptar um rapazinho mussulmano.

A multidão espalhou o «chauffeur» e quem era o automóvel. Imediatamente correu o boato de que os puejabis estavam raptando crianças bengalis para os oferecer como sacrifícios humanos aos deuses.

Os trabalhadores das docas Rei Jorge em Kidderpore atacaram todos os «chauffeurs» sikhs que encontraram, espancando-os e desrúnando-lhes os carros.

A maior parte dos «chauffeurs» da cidade são sikhs e por isso a multidão os lançou contra os automóveis. Centenas de automóveis fugiram para proximo das esquadrilhas de polícia onde os seus chauffeurs se acolheram. Além dos sete sikhs mortos durante os tumultos, ficaram muitíssimas pessoas feridas e pisadas, tendo a polícia efectuado várias prisões.

A cidade é percorrida por polícia armada de carbabinas. Tem-se que os tumultos continuem. Os chauffeurs sikhs foram prevenidos de que podem exercer a sua indústria mas com seus riscos e perigos.

## Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa «A Xabreguense». Realizou-se no dia 8 a festa do aniversário da sua fundação com uma sessão solene, falando o dr. sr. Andrade Sáraiva, pela Federação Nacional das Cooperativas, C. Abrantes e Paulo de Campos, presidente e outros oradores, sob as vantagens do cooperativismo. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Abrilhantou a festa a «Tuna dos Amores».

## Comissão pré Manuel A. de Oliveira

Para continuação dos trabalhos reúne-se, às 21 horas, esta comissão.

## EM CASTELO BRANCO

Os industriais corticeiros declararam o loc-kout

CASTELO BRANCO, 10.—Os industriais desta cidade recusaram-se a abrir as portas das suas fábricas aos operários corticeiros que deixaram de estar em greve pois ela, como é sabido, já foi solucionada. Enquanto a laboração da indústria corticeira já recomenda por toda a parte, os industriais de esta cidade permanecem com as portas das suas oficinas encerradas, estando algumas delas com soldados da G. N. R. de sentinela.

Com este odioso procedimento estão os industriais prolongando mais a miséria que está atravessando a classe corticeira.

Que objectivos pretendem os industriais visam com este odioso e inesperado gesto? Não o sabemos, mas tudo leva a crer que alguma coisa se premeita na sombra contra a classe corticeira.

Estamos informados de que o inspetor e orientador deste gesto é o mesmo padre Pardal.

Nem outra coisa havia a esperar de este ministro de Deus, do Deus do robo e da exploração. O explorador e turufo padre Pardal é proprietário de uma fábrica de cortiça e negocia em azeite, feijão, batata, farinhas, etc., etc.

Eis o que são as doutrinas de Cristo postas em prática por um dos seus ministros: roubar e esfomear os que trabalham, para fazer fortuna!

## SECÇÃO TELEGRÁFICA

## Federações

TANOARIA

Santos Arranha.—É necessária a comparsa, hoje, às 20 horas, nesta Federação.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

António de Sousa.—Era favor passar por cí 21 horas.

## SOLIDARIEDADE

António Augusto dos Santos, preso na Casa da Reclusão, celas 24, Presídio da Trafaria, recebeu 47\$00 proveniente dum queite tirada na oficina metalúrgica Romão & C.º, onde trabalhava na data em que foi preso.

— António Vieira Fernandes recebeu 167\$00 duma queite aberta no Grupo a bala da caldeirada, em auxílio de sua mãe e irmãos.

## VIDA POLÍTICA

Comuna Danton—Na sua última reunião, a comissão administrativa tomou conhecimento de os pedidos de demissão do secretário geral, e do secretário arquivista, pelo motivo de se afastarem da localidade, ficando nomeada a nova comissão composta dos camaradas José Soares, secretário geral; Artur Curciño Pimenta, secretário adjunto; Sebastião Simões, tesoureiro.

## Abastecimentos

## Leite

Foi ontem posto à venda pelo Comissariado dos Abastecimentos, leite puro a 1600 o litro. Os locais escolhidos para vender esse género foram a sede do Comissariado e o armazém regulador da rua da Madalena. Hoje e dias seguintes das 9 às 16, continuará a fazer-se ali venda de leite ao mesmo preço.

## Carvão

O Comissariado dos Abastecimentos inaugura hoje a venda de carvão nos seguintes locais: X-bregas, junto ao Astito, avenida Duque de Loulé, n.º 39, largo do Salvador, n.º 11, Benfica, juntamente à estação do caminho de ferro, rua de Vale a Jesus, n.º 11. O carvão é vendido a 55 centavos o quilo, podendo também ser fornecido carvão aos domicílios a 57 centavos, na quantidade de 50 quilos, devendo os pedidos nesse sentido serem feitos ao posto da rua do Salvador.

## O Glauco

Saiu ontem para a pesca o vapor «Glauco» que durante 2 dias esteve abastecendo os postos de venda de vime de Comissariado dos abastecimentos.

## Vida Sindical

## U. S. O.

## Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, assim de ocupar a situação dos presos, sendo indispensável a comparecência de todos os delegados.

## COMUNICAÇÕES

Federação Marítima—Recomenda

a todos os sindicatos que estão em débito com este organismo, que devem o mais breve possível, para não criar

embarracos ao bom funcionamento desta Federação, regularizar as suas contas, enviando-nos as importâncias de que

são devedores.

## CONVOCAÇÕES

Federação Marítima—Reúne hoje

pelas 21 horas a comissão administrativa para tratar de assuntos que são urgentes e inadiáveis.

— Reúne também hoje pelas 21 horas

a comissão nomeada na conferência Inter-sindical para dar andamento aos trabalhos aprovados na mesma.

Condutores de carroças—Para

tratar de assuntos de alta importância reúnem hoje, às 21 horas, conjunta

mente, as comissões administrativa e de

Federação Mobiliária.—Por motivos imprevistos não reuniram ontem o conselho federal o qual ficou transferido para a próxima terça-feira.

S. U. Mobiliário—Comissão de Melhoramentos—Reúne hoje, às 18,30 horas, com a comparecência de todos os componentes, melhoramentos, os cobradores e os delegados de cocheiros, sendo necessária a comparecência de todos.

S. U. da Construção Civil—Sociação Sindical de Belém—Reúne no próximo domingo a Comissão Administrativa, tornando-se imprescindível a presença do camarada Lúcio de Oliveira.

Corticeiros de Belém—Para assuntos de gravidade para a organização reunem hoje, às 20 horas, com a presença do secretário geral da Federação.

— Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a primeira representação da opéra de grande espectáculo, em 3 actos, do maestro Leon Bar, «Amor de Apache», cuja música é lindíssima e que está no 2.º acto um tango com motivo popular hispanol, estando a peça composta a

de todos os camaradas da área.

S. U. Mobiliário—Comissão Administrativa—Convidam-se os cobradores de oficina e domicílio que o não fizem, a virem hoje pelas 21 horas, presos a contas da cobrança.

Ferroviários da C. P.—Reúne hoje

pelas 21 horas em assembleia geral para apreciar a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório da Comissão Administrativa, referente ao 1.º trimestre deste ano e do parecer da Comissão Revisora de Contas;

2.º—Tomar resoluções sobre as últimas demissões em que foram atingidos sem culpa alguma, vários camaradas das Oficinas Gerais;

3.º—Substituição da Comissão de Melhoramentos que não tem dado sinal de existência;

4.º—Nomeação de elementos para a constituição de um Conselho Técnico.

Ferroviários da C. P.—Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral na sede do sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do relatório da Comissão Administrativa, referente ao 1.º trimestre deste ano, e do parecer da Comissão Revisora de Contas;

2.º—Tomar resoluções sobre as últimas demissões em que foram atingidos sem culpa alguma, vários camaradas das Oficinas Gerais;

3.º—Substituição da Comissão de Melhoramentos que não tem dado sinal de existência;

4.º—Nomeação de elementos para a constituição de um Conselho Técnico.

Dada a transcendental importância dos assuntos é de esperar que compareça o maior número possível de camaradas.

## Festas associativas

CONFERENCIAS

A Economia Política depois da grande guerra

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Associação de Empregados de Escritório a última conferência deste curso, sendo orador o dr. sr. Carneiro de Moura, sendo a entrada livre.

## Alunos das escolas técnicas

O seu 2.º Congresso inaugura-se depois de amanhã em Coimbra

Na Escola Industrial de Broto, em Coimbra, realiza-se depois de amanhã a inauguração do 2.º Congresso dos alunos das escolas industriais e comerciais, preparatórias, de arte aplicada e de artes e ofícios, aulas comerciais e industriais e comerciais do país.

A partida dos delegados das Escolas de Lisboa faz-se na proxima sexta-feira, 13, no comboio correio, acompanhando de alguns professores e diretores daquelas estabelecimentos de ensino técnico.

fisco dos imperadores não é muito pesado, e vivemos pacíficos, laboriosos e livres.

Muitos dos nossos avós, outrora subjugados pelo

horrible captiveiro de Roma, vivendo na ignorância e

na desgraça, mandaram escrever ou escreveram nos

nossos pergaminhos: que tal era a pesada uniformidade dos seus dias decorridos desde o amanhecer até

à noite num trabalho excessivo, que nada tinham que escrever na nossa legenda quando não fôsse: nasci,

vivi, e morri nas dores do captiveiro. Permitam os

deuses que a felicidade das gerações que sucederem a nossa, seja também de uma tal uniformidade, que

cada um dos nossos descendentes possa assim como

eu não ter coisa alguma que acrescentar à nossa crônica, a não ser isto que escrevo e com que lhe ponho remate:

«Vivi feliz, pacífico e obscuro, cultivando com a

minha família os nossos campos paternos; abandonei

este mundo sem receio e sem pesar quando Jesus

me chamou para ir reviver nos mundos desconhecidos.

A ti pois, meu querido filho mais velho Roderico,

eu Aelgues, filho de Scanvoch, que cheguei aos

sessenta e oito anos de idade, te lego estas narrações e

estas relíquias da nossa família, ignorando se Jesus

me deixará ainda viver mais alguns anos, cumprindo

o desejo de nosso avô Joel, o brenn da tribo de Karnak, e legarei

nossa descendência estas relíquias que meus avôs

deixaram:

— A foicinha de ouro de Héna, a

campainha bronze de GUILHERN, o colar de ferro de SYLVE

o Cruz de prata de GENOVEVA, e a

Cotovia capacete de SCANVOCH

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9 1/4) — HOJE

Primeira representação da linda opereta de grande espetáculo, do maestro LEON BAREL

## Amor de Apache

NA CIDADE DE TOMAR

## O IV Congresso da Construção Civil

Foram discutidos entre outros importantes assuntos a luta contra as represálias do patronato, sindicatos únicos e o levantamento da classe trabalhadora

## 4.ª sessão

Tese «Gestão da indústria em face da convulsão internacional»

TOMAR, 10. — Proseguindo a 4.ª sessão e como ontem disse, procedeu-se a leitura e discussão da tese «Gestão da indústria em face da convulsão internacional», da comissão organizadora.

Como há outra tese sobre o mesmo assunto do Sindicato Único de Lisboa, da qual é relator Marcelino da Silva, esta também é lida, sendo resolvido apreciá-las e discuti-las em conjunto.

Sobre conselhos técnicos usada da palavra João Caldeira, Alexandre Graca, Reginho Carvalho, Alberto Dias, Manuel Teodoro, Amaro Pinheiro, Luis Gonzaga, José Miranda, Alfredo Lopes e outros, todos reconhecendo a necessidade de se criarem os conselhos em todos os pontos do país onde exista organização da construção civil.

Foi uma discussão larga e de certo modo elevada, procurando todos os congressistas acertar na manobra mais prática de constituir os conselhos técnicos na indústria, acabando-se de vez com o egoísmo de uma parte dos operários que os têm prejudicado.

A seguir foi aprovada a seguinte proposta de Alfredo Lopes:

«Propõho que de harmonia com as conclusões da tese «Conselhos técnicos» apresentada ao Congresso da indústria realizado em Castelo Branco, a cada sindicato aqui representado ligue a incumbência de constituir os seus conselhos técnicos, mas nunca com a obrigação de construir obras, pois que para isto lhe fica a máxima liberdade».

Após larga discussão, ficaram assim decididas as conclusões da tese da comissão organizadora.

4.1. — Os conselhos técnicos, que infelizmente devido ao espírito egoísta de grande parte dos operários e à falta de educação de maior número tanto tem deixado a desejar, é necessário dar-lhes amplitude de forma a que eles sejam no momento de absorção do trabalho e no período revolucionário uma das mais clarividentes soluções do programa sindicalista;

4.2. — Para essas instituições possam vantajosamente substituir a gestão política burguesa, torna-se imperativo moldá-las em escolas profissionais e educativas, forçando todos aqueles que ali trabalham a assistir a, pelo menos duas vezes por semana; a) Conferências sobre arte, arquitetura e economia; b) Leituras comentadas e explicadas sobre sociologia, ciência, astronomia e história da civilização;

4.3. — Os conselhos técnicos devem criar imediatamente comissões técnicas por oficinas, obras e todos os lugares de trabalho, as quais diligenciarão cocher dos preços de materiais, mão-de-obra e respectivos orçamentos, e informar-se das condições e origem das matérias e qual a forma de proceder à sua gestão no período revolucionário;

4.4. — Devem os conselhos técnicos enviar mensalmente à comissão central de estatísticas o mais completas possíveis referentes às suas circunscrições, regiões, localidades ou bairros, contendo: a) o número de operários da indústria; b) o número de pessoas de família a seu cargo; c) os nomes de engenheiros ou arquitetos; d) a expansão industrial que tenham ou possam vir a ter; e) coñecer e observar os benefícios da maquinaria já existente na indústria, e das que nesta possam vir a ser introduzidas; f) não tolerar, seja a que título for, na execução de trabalhos fora das regras profissionais, informando o sindicato da respectiva localidade, logo que tal facto se verifique, para que esta proceda de forma a manter o bom nome e prestígio da organização.

Aprovadas estas conclusões, foi suspenso a sessão às 18:30, reabrindo às 20 e meia horas, procedendo-se à discussão da tese sobre o mesmo assunto do Sindicato Único de Lisboa.

Luis Gonzaga propôs que sejam submetidas à aprovação as alíneas a) e f) para que estarem suficientemente discutidas, falando ainda Alberto Dias, Manuel Teodoro, José Casquillo, Marcelino da Silva e outros, sendo depois aprovadas.

Os n.ºs 1, 2, 3 e 4 são aprovados sem discussão, não sucedendo o mesmo sobre o n.º 5, que é largamente discutido por João Miranda, Alfredo Lopes, Marcelino da Silva, João Caldeira, Manuel Teodoro e António Carvalho, sendo por fim aprovado. Igualmente são aprovados sem discussão os n.ºs 6, 7, 8 e 9, e o n.º 10 sobre larga discussão falando António Carvalho, Marcelino da Silva, Alexandre Assis e Ribeiro Dias, aprovando-se por fim.

Sobre o último ponto das conclusões, António Inácio Martins apresenta uma proposta modificando-o.

Marcelino da Silva esclarece a razão de ter empregado a palavra ditadura. Ela não representa por princípio alguma a ditadura política. O seu desejo ao colocar tal expressão é tão sómente para que amanhã se obrigue a trabalhar aos eternos parasitas que só vivem à custa dos que produzem e evitam a boicotagem dos técnicos que porventura se oponham ao bem geral. A palavra não o horroriza e por isso os empregos sem outra intenção que não seja a de bem servir o sindicalismo revolucionário que tem sido a base da orientação da organização operária portuguesa.

E portanto uma ditadura dos organismos dos que trabalham sobre os que nada produzem, o que acha racional. Falaram ainda Alexandre Assis, João Caldeira, Manuel Teodoro, A. Inácio Martins, José da Silva, Alfredo Lopes, Félix Gomes e outros que discutem largamente a conclusão citada, discordando uns da palavra ditadura e concordando outros, procurando todas pôr em relevo a organização sindicalista revolucionária porque se tem orientado o movimento operário português.

As conclusões da tese ficaram assim decididas com as alterações feitas:

Para conhecimento das nossas possibilidades o que devemos fazer?

## 5.ª sessão

As vantagens do controlo internacional

a) Um inquérito à vida industrial da nossa indústria de 1915 a 1922;

b) Estatística dos valores que dispomos em materiais;

c) Organização metódica dos locais onde facilmente se pode extrair a matéria prima, facilidades de transportes, qualidades e condições de exploração;

d) Catalogação do «déficit» que cada localidade possui e do que dispõe;

e) Inquérito à vida social local ou regional, conhecimento do estado das habitações sobre higiene, se possuem encanamentos para água ou de esgotos, se os não possuem e de que recursos dispõem;

f) Quais os materiais que importamos de fora do país e razões determinantes qual o «déficit» de habitação em cada localidade? qual o número de operários da indústria? qual os locais mais próximos à civiltude? que materiais podemos exportar que possuam abundância? a maquinaria empregada é da que produz maior capacidade de produção? qual a sua capacidade?

\* \* \*

Em plena revolução e depois dela o que deve realizar a Federação e os Sindicatos?»

Evidentemente que sem o conhecimento das nossas possibilidades, não é fácil demarcar o trabalho de reconstrução, nem sequer um simples esboço, entretanto e porque é necessário firmámos sob uma base o ponto de partida para a ideia que pretendemos desenvolver teremos que fundamentar o que parece realável. É bom entretanto esclarecer que não podendo nós precisar o grau de cultura a que a massa operária possuirá quando o movimento revolucionário se produzir, nem tampouco as condições da sua coesão, se pela maturação dos princípios revolucionários, ou se por outras determinantes, a que não pode ser estranho o actual estado económico, pois que o próprio estado de es-írito do movimento mundial do operariado, pode mudar a face dos acontecimentos precipitando a queda do regime burguês. E' pois sobre esta dúvida que apresentamos as seguintes soluções:

1.º — A Federação socializará tanto quanto lhe for possível todos os ramos de actividade que lhe digam respeito e procurará gradualmente organizar sobre as bases da Organização Sindical do Trabalho toda a produção;

2.º — A ação da Federação, sendo de controle, é exercida em conformidade com as necessidades da população de acordo com conselho económico nacional que as necessidades de coordenação de forças a criar;

3.º — Porque não deve nem pode vida industrial estar subjugada a um centralismo estreito, constituir-se há comissões em todos os conselhos constituídos por engenheiros, delegados de associação, de arquitetos e representantes do Sindicato local, para procederem ao estudo das necessidades mais urgentes e dar-lhes execução depois de ouvidas a Federação;

4.º — Depois das convenientes informações dos técnicos proceder-se-há à construção de estradas e caminhos de ferro já-projectados, procurando-se alargar o mais possível a rede de comunicação com a construção de novas estradas e caminhos de ferro bem como calçadas abrigos para a navegação;

5.º — Procurar-se-há resolver o problema da habitação, instalando provisoriamente a parte da população sem casa própria nos edifícios socializados, que se prestem sem prejuízo dos órgãos que as necessidades determinem até que se possam constituir bairros com as necessárias condições de habitação;

6.º — Uma comissão especial de engenheiros procurará realizar um estudo com detalhes para se proceder à construção de canos de esgoto nas terras de maiores aglomerações;

7.º — A Federação procurará que aqueles dos operários que manifestem uma natural tendência para o aperfeiçoamento técnico, pelos conhecimentos que as escolas industriais possam facultar-lhe seja permitido sair do trabalho duas horas mais cedo sem prejuízo da sua vida económica; também procurará que se mantenham escolas de ensino técnico em todos os centros industriais;

8.º — A Federação procurará como modalidades equitativas estabelecer um princípio justo de remuneração que corresponda ao «quantum» das necessidades a qual deve pertencer;

9.º — Porque não é humano que um homem continue a ser a máquina de hoje sem nenhum conforto, estabelecer-se-há um período de trinta dias no ano para cada operário com sua família poder recrear-se para qualquer ponto do país, a expensas da Organização Sindical do Trabalho. Do mesmo modo a Federação procurará que aos impossibilitados para o trabalho seja garantida a existência normal;

10.º — A Federação é forçada a aceitar a actual constituição de elementos técnicos e manuais, mas assenta no princípio de que estas classes irão desaparecendo gradualmente na mesma proporção que a cultura e os conhecimentos profissionais e técnicos se forem desenvolvendo e para isso facultar-se-há o ingresso nas escolas superiores aos que possuam capacidade e faculdades para o estudo.

Eis o esboço resumido:

Como executá-lo mesmo depois da revolução? Temos que contar com a natural reacção e com a boicotejagem dos técnicos. Precisamos de opor-lhe medidas salutares que não permitam o excesso das contencções no sentido regressivo ao regime extinto.

Como?

Entregando a direcção e defesa do novo estado social nos sindicatos, estabelecendo assim a administração do estado proletário pelo proletariado;

Foi encerrada a sessão, eram 23:30.

esta ou aquela indústria apontadas nessa, por quanto se qualquer dessas indústrias se lançassem em luta para reclamações de qualquer natureza, os mecânicos teem por dever solidarizar-se com a que estão sujeitos.

Propõe Marcelino da Silva que embora a tese baixa à Secção de Federações o Congresso entende que os sindicatos da construção civil devem continuar no recrutamento dos mecânicos para o seu setor, desenvolvendo entre elas o espírito de organização.

Depois de falar Manuel Sardinha, de Ponte de Sôr, o Congresso aprovou o requerimento de João Miranda, licando, portanto, concluída a discussão sobre a tese.

«A's represálias do patronato deve o operariado opôr a sua ofensiva»

Manuel Teodoro leu a tese «A's represálias do patronato deve o operariado opôr a sua ofensiva», que se refere às perseguições constantes de que são vítimas os operários organizados, especialmente os militantes, por parte de industriais patrões e burguesia em geral, e procurar trabalho para os desempregados.

Marcelino da Silva declara que os pontos a que se refere a tese estão previstos nas bases e bolsões de trabalho, respondendo Manuel Teodoro que é necessário dar-lhes mais vida para melhor eficácia.

Ribeiro Dias, Félix Gomes, Manuel Teodoro e Augusto César da Silva, têm a opinião de se fazer o possível para evitar perseguições aos operários da indústria.

Alfredo Lopes expõe o que se tem passado em Viana do Castelo, a propósito de perseguições e a maneira como o sindicato tem procedido para que essas perseguições desapareçam, do que obtido magníficos resultados, estando filiados quase todos os operários da construção civil, jônio se conseguindo que trabalham operários que não sejam sindicados, o que devia fazer-se em toda a parte.

Alfredo Lopes fala José Casquillo, Manuel Teodoro, José Seabra, de Matosinhos, apresentando António Inácio Martins uma proposta para que a tese seja tomada em consideração, baixando a Bósa de Trabalho, sem impedir que os sindicatos imediatamente ponham as suas conclusões em execução.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo as conclusões as seguintes:

1.º Que se coloque em todos os sindicatos do país um quadro que servirá para apontar o nome dos operários que precisem obter resultados magníficos, resultados, estando filiados quase todos os operários da indústria;

2.º Que se nomeie uma comissão de três membros para cada localidade, única e expressamente para procurar trabalho para os desempregados. A mesma comissão terá a seu cargo:

a) Enviar para os respectivos mestres os operários que estejam em primeiro lugar no quadro;

b) Que se seja no mesmo admitido o operário que seja sindicado e que se encontre em dia com as suas cotas;

3.º Que se aranje um documento único e expressamente com o fim de os restantes operários poderem reconhecer o direito ao operário em questão de poder trabalhar em sua companhia.

A seguir foi lido um telegrama de São Paulo, da Comissão dos Operários do Novo Município de Lisboa.

Leu-se também a acta da 5.ª sessão que foi aprovada.

Encerrou-se a sessão às 12 horas.

7.ª sessão

Sindicatos Únicos de Indústria e levantamento moral da organização

TOMAR, 10. — Sob a presidência de Luis Gonzaga, do Sindicato Horta (Fajal, Agro) secretariado por João Miranda, do Sindicato de Oeiras, e Carlos Alberto Fregoso Rodrigues, do Sindicato de Moura, foi aberta a 7.ª sessão às 9 horas.

Foram lidos telegramas de saudação das Sécções da Construção Civil de Guimarães e de Aveiro, e um postal de Lisboa.

Leu-se a acta da 3.ª sessão, que foi aprovada, tendo sido nas sessões anteriores lidas as outras actas, a que se não lhe haviam sido referidos.

António Inácio Martins procede à leitura da sua tese «Os mecânicos em madeira e a construção civil», que se ocupa do facto de os mecânicos em madeira estarem agregados a vários sindicatos profissionais, como mobiliários, construção civil e tananórios, devido às suas condições de trabalho para qualquer das três indústrias, precisando definir a qual devem pertencer.

José Miranda preside a comissão de escrivães, e Luis Gonzaga proclama que a C. G. T. convide as federações que tenham no seu seio mecânicos em madeira a uma reunião para que estas, de comum acordo, possam resolver definitivamente o assunto em debate.

Silva Campos, secretário geral da C. G. T., tem a opinião de que o assunto devia ser tratado pela Secção de Federações, tanto mais que os mecânicos em madeira não trabalham só para as indústrias já apontadas.

Alberto Dias aborda o assunto, presta vários esclarecimentos e concorda com as opiniões expostas pelos oradores antecedentes.

Marcelino da Silva, depois de se alargado em considerações, concorda também com a proposta de Luis Gonzaga.

Falam ainda Ribeiro Dias, tendo João Miranda apresentado um requerimento para que a tese baixa à Secção de Federações da C. G. T. juntamente com todos os documentos que à mesa forem presentes sobre o assunto.

António Inácio Martins defende a continuação dos Sindicatos Únicos e o encargo do Sindicato que representa para que isso fosse um facto porque assim o resolveu.

Depois de mais larga discussão, foi aprovado o seguinte documento:

O congresso reconhece que as Sécções dos Sindicatos das principais cidades, Lisboa e Póvoa, devem ter uma ampla autonomia moral e financeira, resolvendo deixar ao critério do futuro conselho federal para deliberar o assunto em definitivo. — Alberto Dias.

Também foi aprovado por maioria que se retirasse os n.ºs 4 e 6, voltando contra o Sindicato de Lisboa.

Falam ainda António Carvalho, José da Silva e Júlio Teixeira, ficando assim redigidas as conclusões com respostas afirmativas:

1.º Reconhece o Congresso vantagem na continuidade da existência de Sindicatos da indústria?

2.º Em caso afirmativo: Devem ou não os Sindicatos que possuam um número suficiente de sócios de várias especialidades constituir as suas secções profissionais e sindicados?

3.º Devem ou não as referidas secções possuir uma autonomia ampla, de maneira a habilitar as suas comissões administrativas a desempenharem-se convenientemente da sua missão coabituando assim para o engrandecimento moral e financeiro dos Sindicatos?

4.º Em caso de concordância com os números anteriores, e sendo indispensável controlar a ação das secções em todos os assuntos de ordem geral, reconhece o Congresso vantagem na Constituição dos Conselhos de Secções?

5.º Reconhece o Congresso necessidade da constituição de Comissões Sindicais por freguesias: e a nomeação de

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$150 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$550. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

### Publicações sociológicas

|   | Pelo correio |
|---|--------------|
| Organização Social Sindicalista   | 500          |
| Antonelli — A Rússia Soviética  | 500          |
| A Comuna: A maçonaria e o proletariado  | 500          |
| Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico  | 500          |
| Agência Lux: O Sindicato e os interesses  | 500          |
| Baland — A greve geral  | 500          |
| Bacunino — No seculo que somos anarquistas  | 500          |
| Carlos Rabó — A cultura do Proletariado — Porque não creio em Deus                          | 500          |
| Checa — Como não ser anarquista   | 500          |
| Sr. Albert — O amor livre   | 500          |
| Conton — Contra o comunismo   | 500          |
| Dufour — O anarquismo e a revolução civil   | 500          |
| Emilio Bozzo — Cristo nunca existiu   | 500          |
| Eliseu Reclus — A evolução social e a anarquia  | 500          |
| Ernesto — A minha ideia   | 500          |
| Gao, Williams — Relatório dos delegados dos I. S. W. W. ao congresso da I. S. W. W. de 1920 | 500          |
| Gladiador — A questão social na Europa  | 500          |
| Graciosa — O N. M. — Procriação consciente  | 500          |
| Nestor Le Bon — As primeiras consequências da guerra  | 500          |
| Ensaios e estudos de guerra europeia  | 500          |
| Guerra — Ensaios da maior e da menor guerra   | 500          |
| Educação e literaturazadas  | 500          |
| A conferência da Paz  | 500          |
| Atividades da guerra mundial  | 500          |
| O movimento operário  | 500          |
| Gran-Bretanha   | 500          |
| Psicologia do socialista-anarquista   | 500          |
| A Luta do Socialismo  | 500          |

### Obras de literatura, ciência e ensino

|   | Pelo correio |
|---|--------------|
| Trotsky — Constituição Política da República dos Soviéticos | 500          |
| Heitor Salgado — O círculo da ignorância                    | 500          |
| Mentiras religiosas   | 500          |
| Religião da morte   | 500          |
| Jesu — Jesus e o seu tempo                                  | 500          |
| Associação Futura   | 500          |
| Anarquia e mais   | 500          |
| O individual e a Sociedade                                  | 500          |
| João Bonaparte — O Século e o Círculo                       | 500          |
| Josep Pla — A vida de Gaudí                                 | 500          |
| Justus Ebert — Os L. W. W. na teoria e na prática           | 500          |
| Krapotkin — A mocidade                                      | 500          |
| A Alegria, sua filosofia e seu ideal                        | 500          |
| O Grande Revolução (2 vols.)                                | 500          |
| A moral anarquista  | 500          |
| O passado da guerra   | 500          |
| O amor e o seu papel histórico                              | 500          |
| O espírito revolucionário                                   | 500          |
| Lázaro — A Liberdade  | 500          |
| N. Lénine — Os Problemas do Poder dos Soviéticos            | 500          |
| A Sociedade Democrática da Alemanha                         | 500          |
| Manuel Ribeiro — Na luta da Igreja                          | 500          |
| Marx — O Capital (4 vols.)                                  | 500          |
| Nost — A Peste Religiosa                                    | 500          |
| Nietzsche — A Locomotiva das Ideias                         | 500          |
| Charles Darwin — Origem das espécies (2 vols.)              | 500          |
| Juliao Quintinhã (Novela)                                   | 500          |
| Yoshimura Mar (2.ª edição)                                  | 500          |
| Luiz — Iniciação matemática                                 | 500          |
| Malvart — Ciência e Religião                                | 500          |
| Olivera Martins — Helenismo e a Civilização Cristã          | 500          |
| Historia da Civilização Ibérica (4 vols.)                   | 500          |
| Historia da República Romana (2 volumes)                    | 500          |
| Historia de Portugal (2 volumes)                            | 500          |
| Racine Humanas (2 volumes)                                  | 500          |
| Cartas familiares   | 500          |
| Cartas de Inglaterra  | 500          |
| Sistema dos mitos e fábrias religiosas                      | 500          |
| Notas Contemporâneas  | 500          |

### Pelo correio

|  | Pelo correio |
|--|--------------|
| Ultimas páginas  | 500          |
| Ernesto da Silva — Teatro II                                       | 500          |
| Foguero  | 500          |
| Toulouse — Como se deve educar o espírito                          | 500          |
| Ernesto Haacke — História da Criação                               | 500          |
| Urgente doméstico  | 500          |
| Os segredos do universo  | 500          |
| Montaigne  | 500          |
| Faguet — Iniciação filosófica                                      | 500          |
| Iniciação literária  | 500          |
| Fausto do Asconcelhos  | 500          |
| O Espírito Búlico Social   | 500          |
| Problemas escolares  | 500          |
| Por terras de diabo mar  | 500          |
| Flamarion — Iniciação astronómica                                  | 500          |
| Contos de Luar   | 500          |
| Contos do Alamedas   | 500          |
| Lisboa Galante   | 500          |
| Estâncias da Arte e Saldado  | 500          |
| Contos   | 500          |
| A Escola   | 500          |
| Aventura Migradora   | 500          |
| Barbear, pentear   | 500          |
| Cidade do Vício  | 500          |
| Pais das Uvas  | 500          |
| Sabina Quantos   | 500          |
| Vida Indiana   | 500          |
| Gerkis — Cavagabados   | 500          |
| Guerra Junquário — A Velha Padre Eterno (encadernação de luxo)     | 500          |
| Brechado   | 500          |
| A Morta e Ordinário marcha (Teatro)                                | 500          |
| Binet-Sangue — A Loucura das Jeias                                 | 500          |
| Charles Darwin — Origem das espécies (2 vols.)                     | 500          |
| Jorge Amado — Gatinhos da Pele Branca — A Escuna da peças (Teatro) | 500          |
| Juliao Quintinhã (Novela)  | 500          |
| Yoshimura Mar (2.ª edição)   | 500          |
| Laços de Fogo  | 500          |
| Yoshimura Mar (2.ª edição)   | 500          |
| Laços de Fogo  | 500          |
| Malvart — Ciência e Religião                                       | 500          |
| Olivera Martins — Helenismo e a Civilização Cristã                 | 500          |
| Historia da Civilização Ibérica (4 vols.)                          | 500          |
| Historia da República Romana (2 volumes)                           | 500          |
| Historia de Portugal (2 volumes)                                   | 500          |
| Racine Humanas (2 volumes)   | 500          |
| Cartas de Inglaterra   | 500          |
| Sistema dos mitos e fábrias religiosas                             | 500          |
| Notas Contemporâneas   | 500          |

### Pelo correio

|  | Pelo correio |
|--|--------------|
| Tolstoy — Sonata de Kreuzace                                       | 500          |
| Toulouse — Como se deve educar o espírito                          | 500          |
| Vitor Hugo — França Belga (2 vols.)                                | 500          |
| Noventa e três vols. (1.º)   | 500          |
| Os segredos do universo  | 500          |
| Montaigne  | 500          |
| Faguet — Iniciação filosófica                                      | 500          |
| Iniciação literária  | 500          |
| Fausto do Asconcelhos  | 500          |
| O Espírito Búlico Social   | 500          |
| Problemas escolares  | 500          |
| Por terras de diabo mar  | 500          |
| Flamarion — Iniciação astronómica                                  | 500          |
| Contos de Luar   | 500          |
| Contos do Alamedas   | 500          |
| Lisboa Galante   | 500          |
| Estâncias da Arte e Saldado  | 500          |
| Contos   | 500          |
| A Escola   | 500          |
| Aventura Migradora   | 500          |
| Barbear, pentear   | 500          |
| Cidade do Vício  | 500          |
| Pais das Uvas  | 500          |
| Sabina Quantos   | 500          |
| Vida Indiana   | 500          |
| Gerkis — Cavagabados   | 500          |
| Guerra Junquário — A Velha Padre Eterno (encadernação de luxo)     | 500          |
| Brechado   | 500          |
| A Morta e Ordinário marcha (Teatro)                                | 500          |
| Binet-Sangue — A Loucura das Jeias                                 | 500          |
| Charles Darwin — Origem das espécies (2 vols.)                     | 500          |
| Jorge Amado — Gatinhos da Pele Branca — A Escuna da peças (Teatro) | 500          |
| Juliao Quintinhã (Novela)  | 500          |
| Yoshimura Mar (2.ª edição)   | 500          |
| Laços de Fogo  | 500          |
| Malvart — Ciência e Religião                                       | 500          |
| Olivera Martins — Helenismo e a Civilização Cristã                 | 500          |
| Historia da Civilização Ibérica (4 vols.)                          | 500          |
| Historia da República Romana (2 volumes)                           | 500          |
| Historia de Portugal (2 volumes)                                   | 500          |
| Racine Humanas (2 volumes)   | 500          |
| Cartas familiares  | 500          |
| Cartas de Inglaterra   | 500          |
| Sistema dos mitos e fábrias religiosas                             | 500          |
| Notas Contemporâneas   | 500          |

### MANUAIS DE OFÍCIOS

|   | Pelo correio |
|---|--------------|
| Humoraj                                       | 500          |
| Vortor-Kabe                                   | 500          |
| Krestomatio-Zamenhof                          | 500          |
| Postsklendaro — 1923                          | 500          |
| Stranga Herdajo                               | 500          |
| Vojtoj Interno de misericórdia                | 500          |
| Cimento armado                                | 500          |
| CONSTRUÇÃO CIVIL                              | 500          |
| Acabamentos de construções                    | 500          |
| Alvenaria e cantaria                          | 500          |
| Edificações                                   | 500          |
| Encanamentos e salubridade das habitações     | 500          |
| Terraplanagem e siliceres                     | 500          |
| Trabalhos de carpintaria civil                | 500          |
| DIVERSAS INDÚSTRIAS                           | 500          |
| Indústria alimentar                           | 500          |
| Indústria do video                            | 500          |
| Mil e um segredos das oficinas (brochado)     | 500          |
| Encadernado                                   | 500          |
| Biblioteca de instrução profissional          | 500          |
| ELEMENTOS GERAIS                              | 500          |
| encadernados                                  | 500          |
| Algebra elementar                             | 500          |
| Aritmética prática                            | 500          |
| Desenho linear geométrico                     | 500          |
| Elementos de física                           | 500          |
| • mecânica                                    | 500          |
| • modelação ornata e figura                   | 500          |
| • projeções                                   | 500          |
| Electricidade                                 | 500          |
| Geometria plana e no espaço                   | 500          |
| MECANICA                                      | 500          |
| Desenho de máquinas                           | 500          |
| Material agrícola                             | 500          |
| Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor | 500          |
| Problema de máquinas                          | 500          |
| Obras de Esperanto                            | 500          |
| Curso Elementar de Esperanto                  | 500          |
| Gramática Aplicada                            | 500          |

|  | Pelo correio |
|--|--------------|
| Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)                | 500          |
| A Renovação, Revista Brasileira — Vários números, cada             | 500          |
| Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular        | 500          |
| Vida Natural / Cultura da Vida, Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada | 500          |
| Postais: 1.º de Maio e Avila, a 15 c.                              | 500          |